

Retorno (pós-pandemia) de uma creche no território de um lixão-Teresina

Zélia Maria Carvalho e Silva ¹ 
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: O objetivo desse artigo é analisar como ocorreu o retorno das crianças de uma creche filantrópica, localizada no território do maior lixão da cidade de Teresina-Piauí, no contexto da pós-pandemia. Nossas inquietações se deram pela proximidade desse campo de estudo, que é a Educação Infantil, com o curso de doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o nosso contato com a creche por fazer parte de uma Associação Espírita, mesmo seguimento religioso da pesquisadora. Na metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa narrativa de abordagem qualitativa. Os resultados da pesquisa apontam para a reflexão de que mesmo em um contexto de incertezas, onde as desigualdades sociais são tão evidentes, é necessário implementar políticas que garantam os direitos das crianças.

Palavras-chave: Creche; Pós-pandemia; Retorno das Crianças; Dificuldades.

Return (post-pandemic) of a kindergarten in the territory of a garbage dump-Teresina

Abstract: The aim of this article is to analyze how the return of children from a philanthropic daycare center, located in the territory of the largest garbage dump in the city of Teresina-Piauí, occurred in the context of the post-pandemic. Our concerns were due to the proximity of this field of study, which is Early Childhood Education, to the doctoral course at the Federal University of Minas Gerais (UFMG) and our contact with the daycare center because it is part of a Spiritist Association, the same religious following as the researcher. We used bibliographical research and narrative research with a qualitative approach. The results of the research point to the reflection that even in a context of uncertainty, where social inequalities are so evident, it is necessary to implement policies that guarantee children's rights.

Keywords: Daycare; Post-pandemic; Children's return; Difficulties.

Retorno (post-pandémico) de una guardería en el territorio de un vertedero-Teresina

Resumen: El objetivo de este artículo es analizar cómo se produjo el retorno de los niños de una guardería filantrópica, situada en el territorio del mayor vertedero de la ciudad de Teresina-Piauí, en el contexto de la pospandemia. Nuestra preocupación surgió de la proximidad de este campo de estudio, que es la Educación Infantil, con el curso de doctorado de la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG) y de nuestro contacto con la guardería por formar parte de una Asociación Espírita, del mismo seguimiento religioso que la investigadora. Utilizamos la investigación bibliográfica y la investigación narrativa con enfoque cualitativo. Los resultados de la investigación apuntan a la reflexión de que aún

¹ Doutoranda em Educação - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestra em Educação (UFPI). Especialista em Gestão Escolar (PUC/ MG) e Docência do Ensino Superior (UESPI). Professora efetiva do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS/UFPI). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (FAPEPI).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0175-5969>, e-mail: zeliamariac@gmail.com

en un contexto de incertidumbre, donde las desigualdades sociales son tan evidentes, es necesario implementar políticas que garanticen los derechos de los niños.

Palabras-clave: *Guarderías; Post-pandemia; Retorno de niños; Dificultades.*

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo Coronavírus foi deflagrada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Esta trouxe consigo um cenário desafiador, de dor e sofrimento. Vimos o mundo transformar-se de forma muito repentina, o isolamento passou a fazer parte de nossas vidas, nos adoecendo pela ausência do contato social com os outros. A morte, tema ainda tão evitado por nós, tornou-se quase comum com o grande número de pessoas que veio a falecer. Outra consequência desse isolamento ocorreu na área da educação com o fechamento das escolas, devido ao contágio e ausência de vacinas e pesquisas que constatassem se as crianças podiam ou não se vacinar. Foram momentos de muita tensão e tristeza, mas também de muita aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo analisar como ocorreu o retorno das crianças de uma creche filantrópica, localizada no território do maior lixão da cidade de Teresina–Piauí, no contexto pós-pandemia.

Nossas inquietações se deram pela proximidade desse campo de estudo, que é a Educação Infantil, com o curso de doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o nosso contato com a creche por fazer parte de uma Associação Espírita, mesmo seguimento religioso da pesquisadora.

Vale lembrar que as respostas para esses questionamentos “[...] requer um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: parar para pensar, para olhar, parar para escutar[...]” (LARROSA, 2004b, p.160). Nesse sentido, essa investigação é importante para refletirmos sobre os desafios que ocorreram neste período da pandemia, não só na educação, mas em outros aspectos das nossas vidas, demonstrando também a grande desigualdade social que acarreta a nossa sociedade.

O artigo está dividido em introdução, onde trazemos o objetivo e a problemática da pesquisa; metodologia, onde apresentamos a pesquisa narrativa como possibilidade de reflexão e transformação da realidade; discussões e resultados, apresentando o retorno das crianças de uma creche filantrópica no bairro do maior Aterro sanitário de Teresina e, por fim, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida nos planejamentos pedagógicos da Creche Fernando Miramez, realizados bimestralmente, onde a pesquisadora atua como voluntária. Ao todo, foram 17 planejamentos no ano de 2020, 2021 e 2022. No ano de 2020, dos 6 realizados, 5 ocorreram de forma *on-line* e somente 1 ocorreu de forma presencial, o referente ao mês de fevereiro e março, quando a pandemia da Covid-19 ainda, não tinha sido deflagrada. Em 2021 e em 2022, todos os 12 planejamentos ocorreram de forma *on-line*. Nesses encontros, foram planejadas as atividades escolares articulando-as com o que estava acontecendo no contexto social (LIBÂNEO, 1994), diante de um cenário naquele momento de isolamento e medo.

Ainda, segundo Libâneo (1994, p.222): “[...] A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes”. As influências do contexto social vivenciadas pelas crianças, suas famílias e todos que faziam parte da comunidade escolar, ocasionadas pela pandemia, mostravam a grande desigualdade social existente não só na cidade de Teresina, mas, também em todo o Brasil, ao ficar evidenciada que a contaminação pelo coronavírus se deu de forma mais rápida nos bairros periféricos com altos índices de vulnerabilidade social.

No desenvolvimento do trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica sobre o momento pandêmico. Vale ressaltar que esse aporte teórico, ainda é muito escasso. Procuramos, então, trabalhar com fontes documentais, isto é, com legislações nacionais, estaduais e municipais, pesquisada nos sites oficiais do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Estado de Educação do Piauí (SEDUC), Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), Ministério Público do Piauí (MPPI), Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) e outros.

O estudo teve uma abordagem qualitativa, por se aproximar mais da pesquisa narrativa, também utilizada no desenvolvimento da investigação. Convidamos, inicialmente, as duas profissionais de educação, gestora e professora, que trabalharam na creche no momento pandêmico e permanecem até os dias atuais, uma vez que as outras 5 (cinco)

professoras saíram. Porém, houve apenas a participação da gestora, o que não influenciou para o empobrecimento da pesquisa.

Os dados foram coletados de forma escrita, por se adequar melhor à realidade da interlocutora e também da pesquisadora no momento da pesquisa, mantendo, assim, a objetividade do estudo. Segundo Clandinin e Connely (2011, p.27): “As pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam novas histórias”.

As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém-pesquisadores em suas comunidades. Dessa forma, a pesquisa narrativa oportunizou o registro das experiências vivenciadas e contadas pela interlocutora, como forma de história vivida interpretada e depois interpretada também pela pesquisadora e aos outros pesquisadores, contribuindo assim, para a nossa autorreflexão de todo o processo escolar no momento pandêmico.

Para analisar as narrativas, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, por abranger “[...] um conjunto de técnicas de análises das comunicações” (BARDIN, 1979, p.31) e flexibilizar a análise das narrativas.

Em relação aos aspectos éticos, corroboramos com Melo (2023, p.8), de que:

[...] parte-se do suposto de que os sujeitos imersos na realidade e com suas experiências, e pela via de suas narrativas, abrem possibilidades de conhecimentos desde que se considerem as suas vozes autorizadas, numa relação dialógica e horizontal, ou seja, como fim e não apenas com o meio.

Nesse sentido, devemos considerar essas experiências narradas como meio de transformação da realidade, a partir de um relato de quem vivenciou a história da pandemia na creche pesquisada. Um relato feito por uma interlocutora do cotidiano, que precisa ser valorizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Creche pesquisada chama-se Fernando Miramez, localizada em um bairro periférico da zona sul da cidade de Teresina, no Estado do Piauí, em um território de alta vulnerabilidade social, fundada no ano de 2004 pela Associação Espírita João Nunes Maia,

no entorno de um grande aterro sanitário da cidade. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o crescimento econômico da cidade de Teresina, ainda é lento, fazendo com que a mesma apresente um produto interno bruto (PIB) *per capita* de R\$22.481,67, inferior ao da média nacional, que é de R\$31.833,50. Isso faz com que o padrão de vida da população teresinense, em sua maioria, seja de pobreza. De acordo com Alves et al (2020, p. 177):

[...] 29,3% da população se encontra em situação de pobreza, e o índice de Gini é de 0,61 (Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013), com uma identificação de aumento dos indicadores de extrema pobreza, entre 2017 a 2018, quase duplicando o número de pessoas nesta situação, saindo de 3,2% para 5,3% da população, demonstrando assim que a cidade possui expressivo grau de desigualdade social.

A creche atende a população de um dos bairros de Teresina, Santo Antônio, que faz parte desse quadro de extrema pobreza. Em 2020, no início da pandemia, havia 150 crianças matriculadas, atualmente possui somente 102 crianças frequentando as aulas, apresentando uma evasão de 48 crianças. A creche funciona em período integral, no horário de 8h às 17h. A oferta é para crianças na faixa etária de 2 anos e 6 meses a 3 anos, que corresponde à creche, e de 4 e 5 anos à pré-escola. De acordo com a narração da gestora da creche (2023):

Antes da pandemia a Creche funcionava com 6 turmas, depois da pandemia vieram as dificuldades financeiras e voltamos nosso período letivo com 5 turmas. Tivemos dificuldades com contratação de docentes, pois, muitos tiveram receio de voltar e outros, com o recesso da pandemia, buscaram outra forma de sustento, e outros passaram em seletivos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC). Destes profissionais saíram 5 (cinco).

A dificuldade financeira tornou-se uma realidade geral no país, e somada à evasão das professoras ocasionou um problema sério no retorno das atividades presenciais, que foi o rodízio de docentes. Tal situação trouxe prejuízos às crianças, pois esses profissionais que assumiram as turmas no retorno não participaram do processo de distanciamento das crianças da escola, não viram a evolução delas e suas dificuldades, e não conheciam a realidade das famílias.

O planejamento realizado na creche pelas professoras e equipe diretiva para o retorno seguiu as orientações do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação do município de Teresina (SEMEC), levando em consideração a criança e seus direitos, assim como a vulnerabilidade social de suas famílias. Muitos pais ficaram desempregados na pandemia e, conseqüentemente, ficaram sem condições de alimentar seus filhos, passando a sobreviver em um cenário de pauperização.

A creche é considerada filantrópica e funciona com a ajuda de parceiros. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) n. 9394/96, na organização da educação nacional, esse tipo de categoria de escola é considerado privada, no entanto, ela se enquadra como organização da sociedade civil de interesse público (CARNEIRO, 2012), estando, portanto, dentro do que rege a Lei nº 9.790/99 e Decreto 3.100/99, que a considera entidade sem fins lucrativos, ou seja, aquela:

[...] que não distribui, entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados ou doadores eventuais, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplica integralmente na consecução do respectivo objeto social [...] (CARNEIRO, 2012, p.180).

Essa categorização da creche, associada à ideologia dos dirigentes, juntamente com a ajuda dos parceiros, levou-a a tentar minimizar um pouco a fome das famílias das crianças que estudavam na escola, no período da pandemia, com doações de cestas básicas. Isso fica evidenciado na narração da gestora da instituição (2023):

Nesse momento de pandemia, a instituição não fechou as portas em nenhum momento, atendendo as famílias da creche e comunidade em geral com distribuição de verduras e cestas básicas doadas pelas instituições parceiras e amigos voluntários da instituição João Nunes Maia, sempre respeitando as medidas de distanciamento e higiene de acordo com OMS. Então, nesse momento, acompanhamos de perto todas as dificuldades passadas pelos familiares, onde percebemos o índice grande de desemprego vindo junto com a falta do básico (alimentação). Procuramos ao máximo atender a essas famílias pra que não faltasse o básico e, principalmente, a escolarização das crianças, levando em consideração as necessidades de cada família, além de atividades via *Whats.App*, procuramos montar equipes pedagógicas para entrega dessas atividades sendo xerocadas, respeitando todas as medidas de distanciamento e higienização (não tivemos dificuldades nessa etapa). Tivemos grande participação dos familiares.

De acordo com essa narrativa, ficou claro que a instituição Fernando Miramez presta relevantes serviços, tanto na área de educação quanto na área de assistência às crianças vulneráveis social e economicamente da cidade de Teresina, e que suas atividades não pararam totalmente na pandemia, pois havia urgência para saciar a fome de muitas crianças e de suas famílias. A creche continuou suas atividades escolares com aulas assíncronas, com a preocupação de atender também durante esse processo às crianças com dificuldades de acesso à internet, organizando, para isso, a entrega de tarefas xerocadas.

De acordo com os dados do IBGE, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o Estado do Piauí, mesmo tendo apresentado um crescimento no uso de internet a partir de 2018 em relação a outros estados brasileiros, chegando a atingir em 2021 um crescimento de 81,2%, ainda foi considerado

[...] o estado com menor proporção de lares que utilizavam a internet em 2021[...] nos domicílios piauienses em que não houve utilização da internet em 2021, o principal motivo apontado foi que o serviço era caro. Essa foi a justificativa em 29,9% dos lares em que a rede não foi usada, conforme a pesquisa. Em 26,3% das residências, a razão foi que nenhum morador sabia usar a internet. Falta de interesse em usar o serviço foi informada em 22,2%, a falta de disponibilidade da rede na região foi o motivo de 7,8% e outros motivos foram a causa em 7,6% dos lares. E, ainda, 6,2% apontaram que o equipamento necessário para usar a internet era caro (BRASIL, 2017).

Esse cenário comprovou a grande desigualdade social existente no estado do Piauí, prejudicando o processo de aplicação de aulas não presenciais com a utilização da *internet*. Assim, no retorno das atividades pós-pandemia, a parceria entre escola e família continuou sendo essencial para superação dos desafios, especialmente àqueles relacionados aos problemas de tecnologia pelas famílias e a ansiedade das crianças e suas dificuldades de aprendizagem. O apoio familiar foi importante para que elas se sentissem seguras e protegidas no retorno presencial das aulas.

É significativo lembrar que, no momento pandêmico, as famílias estavam com a missão de desenvolver as atividades juntamente com as crianças, não só as de casa, mas também auxiliar nas atividades de ensino on-line, que estavam sendo realizadas através da plataforma do *Whatsapp*, ou somente com a entrega semanal de tarefas orientadas,

obedecendo todos os cuidados exigidos pelos protocolos de saúde. A gestora da creche (2023) narra que:

A creche Fernando Miramez, perante o cenário epidemiológico ocorrido e a sua responsabilidade junto à comunidade escolar, elaborou seu Plano de Ações Pedagógicas de caráter excepcional, de acordo com as orientações nacionais e internacionais e considerando suas concepções pedagógicas e realidade local [...].

Entre os documentos orientadores nacionais produzidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que a creche Fernando Miramez seguiu durante a pandemia, tivemos o Parecer CNE/CP, n.5 (BRASIL, 2020a), que tratava da reorganização do calendário escolar; o Parecer CNE/CP nº 11 (BRASIL, 2020b), que trazia as orientações educacionais para a realização de aulas presenciais e não presenciais; a Medida Provisória nº 934/2020, que normatizava de forma excepcional a duração do ano letivo e o Parecer nº 09/2020, que reexaminou o Parecer nº 5, reorganizando o calendário escolar e trazendo a possibilidade de computar atividades não presenciais no cumprimento da carga horária mínima anual, devido à crise sanitária causada pela Covid-19.

Em relação à Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, a legislação destaca:

[...] a inviabilidade de reposição de carga horária presencial no retorno das atividades escolares. Ressalta que algumas dificuldades encontradas nesse sentido se materializam na indisponibilidade de espaço físico, carência de profissionais para ampliação da jornada escolar diária e a impossibilidade de se quantificar em horas as experiências que as crianças pequenas terão em casa (LOUZADA, 2020, p.15).

Diante disso, percebemos que o MEC proporcionava orientações nacionais às instituições educacionais da educação básica de todo o território brasileiro, procurando respeitar às especificidades da Educação Infantil e compreendendo a inviabilidade de reposição de carga horária com aulas síncronas para essa etapa por vários motivos como citou a autora. As recomendações do MEC em relação à reorganização do calendário escolar era de que ficasse sob a responsabilidade das redes de ensino.

Em relação às normatizações municipais, um dos documentos orientadores que a creche pesquisada seguiu foi o das Diretrizes Gerais para o retorno às aulas presenciais na rede pública de Teresina. O texto do referido documento afirma que:

[...] o protocolo faz parte das diretrizes gerais, que incluem intervenções físicas na estrutura das unidades de ensino, campanha informativa e uma série de normas para manter o distanciamento entre a comunidade escolar. A rotina acadêmica voltará com restrições para evitar a disseminação do coronavírus (TERESINA, 2020).

Nesse sentido, era necessário seguir o protocolo de retorno às aulas presenciais construído pelas Operações Emergenciais de Combate a Covid-19 (COE's) municipais, assim como também as determinações do Ministério Público do Estado do Piauí (MPPI). Para o MPPI “[...] a educação precisa ser presente no chão da escola”, por isso a importância das aulas síncronas, assegurando, assim, toda uma legislação que garante uma prioridade do direito da criança e do adolescente” (MPPI, 2022).

No retorno prolongado das crianças na pós pandemia, a creche reorganizou suas atividades educacionais, segundo a gestora da instituição (2023) com

Reuniões de planejamento dos professores e equipes diretivas Retorno das atividades pedagógicas sistemáticas na creche, respeitadas as orientações sobre prevenção de contágio, com reuniões semanais para planejamento das atividades remotas, avaliação das atividades e planejamento do período pós pandemia (atividades, calendário, acolhida dos alunos, avaliação. Envio de atividades e mensagens às famílias para fortalecimento de vínculo. Vídeo aula dos professores e equipes diretivas, mensagens de otimismo e atividades recreativas e culturais foram postadas nos grupos de *WhatsApp*. As famílias que não possuíam acesso aos recursos digitais, foram contatadas pela creche Fernando Miramez para orientações de forma física. A Creche também dispõe de um acervo de livros didáticos, infantis e brinquedos para disponibilizar para as famílias que não possuem esse acesso, visando proporcionar que as propostas da creche cheguem até as crianças.

O isolamento social afetou o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, uma vez que, estas passaram muito tempo sem socializar e interagir com as outras crianças, comprometendo suas habilidades socioemocionais. Segundo o *site* Melhor Escola (2023):

As habilidades emocionais são importantes para o desenvolvimento saudável de uma criança, isto é, ela deve saber lidar com a frustração e outros sentimentos negativos. Ao mesmo tempo, as habilidades sociais também exercem papel fundamental na formação da criança e devem ser trabalhadas desde cedo. Por esse motivo, é importante a interação social na Educação Infantil. Para que isso aconteça, a criança deve ter acesso a espaços com diferentes oportunidades de socialização. Nesse contexto, a escola é um ambiente ideal para incentivar a interação entre crianças de realidades distintas [...].

A interação entre as crianças constitui elemento fundamental no processo de socialização, de conhecimento de si e do outro. Neste contexto de pós-pandemia, a creche Fernando Miramez promoveu atividades e organizou os espaços físicos para que as crianças reiniciassem a construção de laços afetivos no espaço escolar, levando-as a perceberem a riqueza do estar com o outro e a importância dos cuidados que devemos ter nessa relação. A equipe escolar atendeu às normatizações previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCN'S) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), evidenciando como eixos norteadores das práticas das professoras, as interações e as brincadeiras, garantindo, assim, experiências diversificadas, mas procurando também manter os cuidados sanitários necessários.

Algumas dificuldades de diferentes tipos, operacionais e pedagógicas, estavam postas diante da comunidade escolar no retorno pós-pandemia. Não adiantava fechar os olhos e fingir que elas não existiam. A narração da gestora (2023) da instituição nos mostra que

Dificuldades tivemos, até porque era um momento único que não entendíamos muito, então tivemos medo por parte dos profissionais e também familiares, tínhamos toda a logística de como voltar, mas sempre havia aquele medo do “novo” de como seria a aceitação por parte das crianças em manter o distanciamento, sendo que na educação infantil isso seria muito difícil (seguir as normas da OMS). Mas aos poucos, e com a ajuda dos familiares, conseguimos passar por mais essa etapa.

No retorno foram realizadas as adaptações para que o cumprimento das recomendações dos órgãos responsáveis no combate ao coronavírus fossem atendidas, não abrindo mão da realização de atividades lúdicas e interativas, imprescindíveis no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, assim como na construção de sua autonomia.

Para diagnosticar quais as dificuldades de conteúdo trazidas pelas crianças, foi realizada uma verificação de aprendizagem, isto é, uma sondagem com as mesmas. Nas turmas das crianças menores, essa sondagem foi feita através das rodas de conversa, momento rico da prática dialógica, onde a criança, através de seu discurso social, ou seja, de sua comunicação, ao mesmo tempo que aprende, também socializa conhecimentos (MOTTA, 2011). As dificuldades que as crianças mais apresentaram foi em relação à articulação das palavras, demonstrando o empobrecimento de seus vocabulários, devido ao isolamento e na organização do pensamento, já que elas não conseguiam nem formar frases. Para as turmas de crianças de faixa etária maior, a sondagem também foi feita a partir das rodas de conversa e a aplicação de algumas atividades xerocadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tecemos algumas considerações sobre o retorno às aulas presenciais no pós-pandemia, da Creche Fernando Miramez, com base na narração da gestora da instituição, suas experiências vividas e, conseqüentemente, a sua interpretação da realidade.

Constatamos com as narrativas da gestora, e com as nossas próprias experiências e reflexões, que o cenário vivenciado na pandemia por toda a população, não só brasileira, mas também mundial, foi estarrecedor, trazendo muito medo, mortes e pânico e que o extenso período de isolamento trouxe também algumas conseqüências para as escolas, inclusive para a creche pesquisada. Uma delas, foi o fenômeno da evasão, que levou tanto crianças, quanto professoras a evadirem da escola, diminuindo a quantidade de crianças que retornaram às aulas, ou seja, de 6 turmas, somente 5 retornaram, assim como também no quadro de professoras, de 6 ficou só 1, dificultando o processo ensino aprendizagem, uma vez que, as professoras novatas, não conheciam as crianças e nem haviam participado de seus processos de desenvolvimento e aprendizagem na pandemia.

Na reabertura da escola pós-pandemia, as crianças apresentaram dificuldades de articulação das palavras e da organização do pensamento, percebidos pelas professoras, principalmente, nas rodas de conversa, momentos de desenvolver a oralidade, assim como dificuldades socioemocionais. Isso levou à escola a intensificar momentos de interação e

comunicação, com brincadeiras, algumas individuais e outras coletivas, mas mantendo o distanciamento.

Consideramos esse retorno das crianças da Educação Infantil às aulas presenciais um desafio, pela situação inédita vivenciada e suas consequências, e pela especificidade dessa etapa da Educação Básica, crianças de 0 a 5 anos em processo de desenvolvimento, que são sujeitos de direitos, segundo a Constituição Federal Brasileira, CF/88, e, como tal, devem ser respeitadas. Nesse sentido, a creche fez algumas adaptações, como, por exemplo, o rodízio das turmas no refeitório nos horários de alimentação.

Concluimos que o impacto gerado pela pandemia impulsionou algumas reflexões relacionadas à desigualdade social, ainda muito presente na sociedade brasileira, e isso pôde ser visto através do grande contágio do vírus nos bairros periféricos da cidade de Teresina, ou seja, àqueles de maior vulnerabilidade social, como é o caso do bairro Santo Antônio, onde está situada a creche.

Portanto, percebemos a necessidade da implementação de políticas públicas no combate às desigualdades sociais, evitando, dessa forma, que, em situações adversas, como a pandemia da Covid-19, os impactos sejam reduzidos para grande parte da população.

Esperamos que este trabalho venha a suscitar novas pesquisas sobre a educação das crianças da Educação Infantil no pós pandemia, suas dificuldades e a dos profissionais de educação, a situação socioeconômica de suas famílias e a influência no processo de aprendizagem, assim como promover um diálogo com a sociedade sobre um problema que é antigo na educação brasileira, que é a evasão, suas causas e consequências.

Referências

ALENCAR, Anna Karina Borges, *et al.* Covid-19 em Teresina-PI: aspectos socioespaciais x medidas de enfrentamento das fragilidades. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, G&DR, v.16, n.4, p.175-190, dez/2020 (Ed. Especial). Taubaté, SP, Brasil.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BEZERRA, Antônio Luiz Moreira. Uso de Internet cresce no Piauí após pandemia, aponta IBGE. **Assembleia Legislativa do Estado do Piauí**, 2022.

BRASIL, (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>

BRASIL. **Decreto n.3.100, de 30 de junho de 1999**. Regulamenta a Lei n.9.790, de 23 de março de 1999, que dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3100.htm>

BRASIL. **Lei n.9.790, de 23 de março de 1999**. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências.

BRASIL. **Res. n.5, de 17 de dezembro de 2009**. (Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil)

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n.5, de 28 de abril de 2020** (Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid – 19). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n.11, de 7 de julho, de 2020** (Orientações Educacionais para a Realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Medida Provisória**, n.934, de 1 de abril, de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. **Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico**. Disponível em: < <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>> Acesso em: 04 de agosto de 2023.

BRASIL. **Como Voltar Às Atividades Na Educação Infantil?** Recomendações Aos Municípios Para A Retomada No Contexto Da Pandemia De Covid-19. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020. Disponível em: < <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/como-retornar-atividades-educacao-infantil-pandemia-covid-19-recomendacoes-municipios/>>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

BRASIL. **Em Nova Reunião De Negociação Sobre Retorno Às Aulas Presenciais Na Rede Pública De Teresina, Mppi Orienta Que Coe's Municipal E Estadual Uniformizem Protocolos Estabelecidos Em Decretos.** Ministério Público do Estado do Piauí, 2022. Disponível em: < <https://www.mppi.mp.br/internet/2022/02/em-nova-reuniao-de-negociacao-sobre-retorno-as-aulas-presenciais-na-rede-publica-em-teresina-mppi-orienta-que-coes-municipal-e-estadual-uniformizem-protocolos-estabelecidos-em-decretos/>>. Acesso em 10 de julho de 2023.

BRASIL. **SEMEC E Vigilância Sanitária Alinham Estratégias Para Retorno Das Aulas Presenciais Na Rede Municipal De Teresina.** Prefeitura Municipal de Teresina, 2021. Disponível em: < <https://pmt.pi.gov.br/2021/07/15/semec-e-vigilancia-sanitaria-alinham-estrategias-para-retorno-das-aulas-presenciais-na-rede-municipal-de-teresina/>>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico compreensiva artigo a artigo.** 19 ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CLANDININ, D. Jean; CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004b.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LOUZADA, Virgínia. A Educação infantil, o SAEB e o contexto gerado pela Covid-19. **Revista Linhas Críticas.** Brasília, DF, v.26 (2020), p. 1-20.

MELO, Alessandro de. Ser orientador na pós-graduação: reflexões sobre a pesquisa narrativa. **Rev. Bras. Educ.** 28.2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280028>. Acesso em 02 de agosto de 2023.

MOTTA, Flávia. Salada de Crianças: A Roda de Conversa como Prática Dialógica. In: ROCHA, Eloisa A. C; KRAMER, Sônia (Orgs.). **Educação Infantil: enfoques em diálogo.** Campinas, SP: Papirus, 2011.

Recebido em: 20 de outubro de 2023.

Aceito em: 3 de novembro de 2023.

Publicado online em: 17 de novembro de 2023.